



PRESS CLIPPING

TEATRO



JÉSSICA TEIXEIRA

Abreixa Teixeira tem um corpo singular, como ela mesma define. E através também, como ela mesma se permite a dizer. Quando sublimosa, radiante de força, sempre sempre surge sempre para entender a partir de não começar se alongar, como se pudesse e do, sempre assim, surgir sempre específica que os demais não são conseguem alcançar. "Sempre foi entretida do meu próprio corpo, sempre buscando entender", explica, sempre que esse processo tão particular e singular, como a atriz produtora cultural aponta - além, inclusive para a construção do espetáculo E.L.A. - que estreia no CineTeatro São Luiz na próxima quarta-feira, 6, de 19 horas. No palco haverá uma investigação dos corpos em suas formas e potencialidades, através de múltiplos sentidos.

E.L.A. desmonta sobre o corpo sempre para ser, não criada. Não foi apenas no corpo, não, quando a atriz e o diretor coreógrafo Diego Landim, buscaram a investigação, aprofundada e investigam de perto, desde desde quando Abreixa se interessou em ser impetuosa e que tem uma história dentro de um próprio corpo. "É uma investigação pessoalíssima. A gente se encontra em um lugar tão singular, que é universal", afirma a atriz em entrevista ao OPOVO.

Abreixa é uma mulher aberta de espírito. Sua questão específica na cultura não se assombram com outras formas de construção. Abreixa se define como Abreixa. Abreixa é Abreixa. "É

uma singularidade em si mesma. Tudo aquilo é muito diferente em sua essência, embora a atriz e produtora - que já tenha trabalhado com várias companhias e grupos, mas não se pode com certeza não pela primeira vez na próxima quarta-feira.

No longo do espetáculo, Abreixa vai encontrar suas singularidades através de espaços fortes entre as palavras da atriz. "A gente acredita que é no cotidiano, nas frestas de uma casa e dentro, onde a política interpretará da maneira como quer. A liberdade como arte", explica a produtora, que é mestre em Arte pela Universidade Federal do Ceará (UFCE) por isso, não é possível superar suas "dores" sem de a verdade de como. Cabeira se expor para se entender com um próprio corpo e sempre em movimento. De si mesma é um elemento constante durante a investigação e garantido que o corpo de Abreixa seja a primeira sentido a sair na cena.

"E.L.A. tem uma linguagem muito, muitas. Questionar inclusive o ato de que não existe uma só verdade. Eu me coloco como diferente. É sobre todas que estão apontando como diferentes. E acredito a todos para se entenderem como diferentes. E.L.A. tem para desconstruir algumas barreiras de estruturação. É por isso a gente quer investigar singularidade", afirma. E singular, no sentido da arte, que se permite não mais do que um próprio corpo - em qualquer estágio ou formato no qual eles estejam. Mas um

corpo sempre está aquilo que quer ser e sem sempre é possível entender esse conceito, entender aquilo que ele é na forma, desafiando sem abandonar os padrões. "O corpo tem a essência da natureza como sempre. Cabe a nós entender o corpo. De subjetividade e subjetividade que não é determinação. Não a ele com a outros sentidos", afirma a atriz e produtora.

Cada corpo que existe no mundo é um próprio ponto de vista, explica Abreixa, e precisa ser entendido em suas particularidades. A atriz e produtora se coloca como um corpo autônomo. Não se investiga e chega a gostar dessa designação. "O corpo é tudo. É tudo que a gente tem. É o que a gente é. Ele é a reflexão do outro. Ele é a nossa ponto de vista. Ele é a nossa ponto de referência", explica a atriz. No palco, ela lembra, não está a mesma com um próprio ponto de vista - mas acompanhada pelo trabalho desenvolvido com o diretor Diego Landim e com os outros integrantes da equipe de produção. "O corpo é o que a gente tem para orientar, carregar e sustentar todos os dias. A gente não consegue sustentar pelo. Ele é sempre sustentado", aponta Abreixa Teixeira.

"O corpo é o que a gente tem para orientar, carregar e sustentar"

JÉSSICA TEIXEIRA



O QUE FAZ UM CORPO

| JÉSSICA TEIXEIRA | Atriz e produtora estreia amanhã, 6, o espetáculo E.L.A., no CineTeatro São Luiz. Com direção de Diego Landim, a peça investiga as múltiplas relações do corpo, seus temores, suas potencialidades e suas aventuras



CENA LOCAL

Dinâmicas da construção

Alto encontrar o lugar onde faria a primeira apresentação de E.L.A., Jessica Teixeira percorreu muitas espaços artísticos de Fortaleza. Acostumada a fazer produções na terra - "como o bom brasileiro diz, né!" - precisou viajar por um mar caudaloso antes de ter um palco onde colocar o próprio corpo. A estreia acontece meses depois do planejamento e em única apresentação: "O Cine teatro abre as portas para mim e para as singularidades do espetáculo", ela diz, se referindo a um dia palco, mais robres das artes carentes. As dificuldades da produção cultural em Fortaleza são conhecidas de Jessica. Quería estreiar E.L.A. em novembro passado, mas adiu para fevereiro. Nada que não tenha acontecido nos dezesseis de espetáculos que já produziu. As dificuldades, ela explica, despetam - mas há sempre o objetivo de não deixar a "produção

estressada". Pois há uma leveza necessária para que E.L.A. exista e se garanta, a facilidade na produção sempre despertou o interesse da artista - que consegue encontrar soluções rápidas e fazer acontecer. Sua parte dos espetáculos que fez, ela conta, foi umidade recursos próprios com os outros integrantes do grupo para solucionar desafios básicos. Outro cenário comum nas artes carentes: "O desejo para as próximas meses é abrir uma temporada encorpada de E.L.A. Para que muitos reflitam sobre seus corpos. Eu, por mim, apresentarei esse mês 20 dias por mês. Inclusive, se alguém quiser chamar para apresentar, pode chamar", brinca a artista - que faz da dificuldade um desafio. Para a estreia já foi possível ter alguns sonhos realizados. O primeiro deles é a presença de um intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Durante todo o espetáculo é garantido o atendimento aos surdos. Não foi possível, entretanto, ter a audiodescrição - ferramenta de acessibilidade para que cegos compreendam o espetáculo na totalidade. "Todos dentro do primeiro passo para acessibilidade vão precisar de apoio para agir. Eu vou acompanhando para as próximas vezes", celebra.

CORPO

ANÁLISE "Teatro, para mim, é produção de pensamento e afeto"

Algo que sempre se encontra no teatro é seu poder de contágio com outras áreas, outras pessoas, no intuito de questionar, quase sempre, nossa visão de mundo, nossas verdades, nossas certezas. No processo de experimentação e pesquisa do Corpo Impossível - que deu origem ao espetáculo E.L.A. - desde o início debati-se sobre as seguintes questões: como representar um corpo? O que pode um corpo? O que faz de um corpo um corpo? Que corpo é possível?

Para além de suas representações cênicas, entre a publicidade e a performance, entre o "sergêlico" e o industrial, entre o belo e sua desconstrução, entre o fascínio e a utopia, o que resta de intensidade, poética e política no corpo? Como representar a irrepresentável? O pensamen-

to de Agamben, Baudrillard, Perlechi, Glauco Robert Moraes, a cultura pop, a figura da diva, o autismo; as artes visuais, o jazz, o pós-modernismo, a reabilitação, a malhação, tendo a liturgia de Jânica como estrutura central, deram sua estrutura para formar esse espetáculo.

"O teatro, por indisciplinar a condição mais bela e exigida do ser humano - sua fugacidade -, por associar artista e plateia para uma experiência do instante, por não permitir a morte, é o meio através do qual cada um mata seu hostigo a criar e pôr em cheque o mesmo conosco e nossa própria visão de mundo.

Teatro, para mim, é produção de pensamento e afeto. E.L.A. é, sobretudo, uma relação de nome artístico, música e da música, parceria de

MAIS VÍDEO

www.youtube.com/watch?v=...
Confira o vídeo do Corpo-Arte de Jessica Teixeira, que tem direção de Renato Azeite e imagens de João César.

Espectáculo E.L.A.
Com Jessica Teixeira, direção de Diego Landoim.
Ondes: Charlottemê Hill Luis, Uno Mano Francisco, que - Contato:
Quando: 8 de fevereiro, quarta-feira, às 19 horas.
Quanto: R\$ 10 (intelectual) e R\$ 5 (infantil)

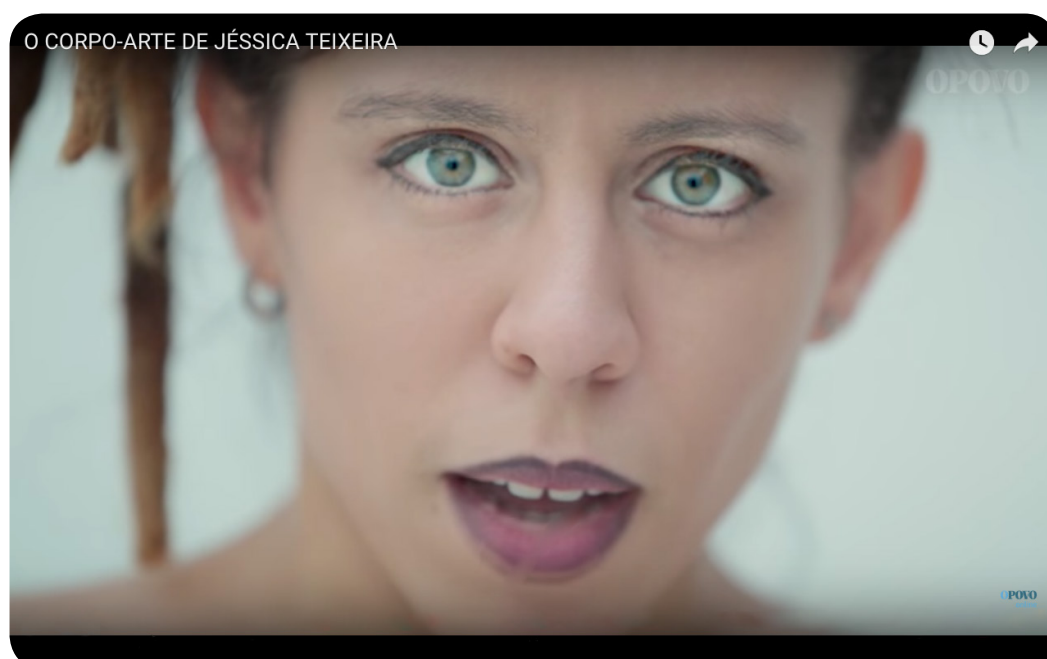
DIEGO LANDOIM
REGISTA DO ESPETÁCULO

Materia publicada no caderno cultural Vida & Arte, do jornal O Povo, em 5 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

Trecho disponível em: https://www.opovo.com.br/jornal/vida_e_arte/2019/01/28974-o-que-faz--um-corpo.html



Entrevista concedida a Rádio Siará News em 29 de janeiro de 2019, Fortaleza-CE. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=J_Za-szT9H4



O Corpo-Arte de Jéssica Teixeira. Especial para O Povo Online, exibido em 30 de janeiro de 2019. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=drzav3lgru8&t=5s>



Entrevista concedida a Carla Soraya, da Jovem Pan News, em 1º de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.



Entrevista concedida a Rádio Verdes Mares AM 810, no Programa Gleudson Rosa, em 2 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.



Entrevista concedida a Ricardo Guilherme, programa Diálogo, na TVC, em 2 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

Espectáculo E.L.A faz apresentação única no Cineteatro São Luiz

04/02/2019 BY JOANICE SAMPAIO



O espetáculo E.L.A. chega aos palcos nesta quarta-feira, 06 de fevereiro, às 19h, no Cineteatro São Luiz. Os temas-chaves do espetáculo são relacionados diretamente ao nosso corpo: beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade e nos faz refletir sobre aceitação e sobre o nosso lugar no mundo. Para isso, a encenação, assinada por Diego Landin, aposta numa experiência estética cênica e sofisticada. É o primeiro solo da atriz Jéssica Teixeira, que assume também a produção da montagem. Foto: Beto Skeff

O espetáculo E.L.A surgiu a partir da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da atriz Jéssica Teixeira, e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares. Ao longo da pesquisa, surgiu também o livro O Corpo Impossível, da pesquisadora Eliane Robert Moraes, a fim de disparar dispositivos dramáticos que expandissem a cena e nos referenciasse multiplamente sobre um corpo em diversas linhas: histórica, filosófica, empírica, mitológica, estética, sinestésica, ética, enfim. E as perguntas que nos rodeavam era: O que seria um corpo? O que seria o impossível? O que acontece no hiato entre os dois?

"Descobrimos, afinal, que todo corpo é estranho para si. Nesse sentido, E.L.A tem como objetivo instigar em cada espectador a autopercepção, a autoconsciência, a autocrítica, a autoestima, a autoanálise e a autoimagem, a partir da relação de cada um com o próprio corpo, para uma melhor autonomia e emancipação do sujeito e, conseqüentemente, uma relação mais lúcida com o outro e com o mundo", explica Jéssica.

Mestre em Artes pela UFC (Universidade Federal do Ceará), atriz e produtora, Jéssica explica que o projeto de montar o espetáculo vinha amadurecendo desde julho de 2017, e foi em novembro que eu convidei o grande amigo e parceiro, Diego Landin, para assinar a direção do espetáculo. "Ele topou e começamos nossos encontros em março de 2018. Ao longo da pesquisa percebi que o espetáculo não conseguiria abordar todas as questões que o tema "Corpo Impossível" ressaltava aos nossos olhos, então, ao longo do ano, eu, Jéssica Teixeira, iniciei um processo artístico pedagógico de ministrar oficinas a partir dessa temática, pois via que estar atuando também com oficinas formativas, era um meio eficaz e urgente para uma transformação de um pensamento crítico e social tanto dos alunos, como também do efeito multiplicador que uma oficina possui", conta a atriz.

Os alunos saíam da sala de aula e rapidamente já iam reverberando no mundo as inquietações antigas, mas guardadas lá no inconsciente, e as novas descobertas dos seus corpos. O mais curioso e pertinente desse tema, era que se tornava quase impossível de dissociar a arte da vida, bem como a sala de aula da vida banal e corriqueira na cidade. A primeira oficina ministrada aconteceu num período de dois meses no Módulo I dos Cursos Básicos de Teatro do Porto Tracema das Artes e outras já estão sendo traçadas para 2019.

No espetáculo, a atriz dá vida ao inquietante teatro de espelhos e duplos, no corpo da artista, no corpo da obra e no de quem o assiste, dando visibilidade ao corpo de Jéssica Teixeira, pois, acreditamos que destacar esse corpo na sociedade (de corpos/belezas fabricadas e institucionalizadas) e nas artes (que abordam um conceito de belo muito peculiar e que precisamos repensar em suas diversas formas) é provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação de nossas diferenças, driblando os clichês e padrões de beleza impostos pela mídia, além encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, fortalecendo assim a construção do ser político que há em cada um.

Um corpo consciente de si, consciente de seus limites, de suas dores, de seus prazeres e de suas diferenças, torna-se uma potência de atuação no mundo. Ser um produtor de diferenças e assumir essas diferenças é um dos grandes pilares que proporcionam uma ressignificação de valores para um empoderamento pessoal e uma maior aceitação de si, do outro e do mundo.

Serviço

Espectáculo E.L.A com Jéssica Teixeira

Local: Cineteatro do Cine São Luiz

Dia 6 de fevereiro, quarta-feira

Horário: 19h

Ingressos: R\$20 (inteira) e R\$10 (meia)

Informações: <https://www.facebook.com/jessicateixeiracatastrofedeproducoes/>

Matéria publicada no site Papo Cult, em 4 de fevereiro de 2019, Fortaleza-CE.

Disponível em:

<http://www.papocult.com.br/2019/02/04/espeticulo-e-l-a-faz-apresentacao-unica-no-cineteatro-sao-luiz/?fbclid=IwAR2R2DmaNaOf2jExn-i4Z898zaN3kDThe3yLGxfr2fjMFGSWkprj5Jvgwo>

Neste Dia da Mulher, conheça histórias de quem encontra no corpo uma maneira de dar vazão à sua voz

Por Ana Beatriz Farias e Gabriela Dourado,
gabriela.dourado@diariodonordeste.com.br e
beatriz.farias@tvdiario.tv.br 23:00 / 07 de Março de 2019
ATUALIZADO ÀS 07:42 / 08 DE MARÇO DE 2019

"Não aceito mais as coisas que não posso mudar, estou mudando as coisas que não posso aceitar", disse Angela Davis. Aqui quatro mulheres reforçam que, se a sociedade insiste em não aceitar seus corpos, elas o colocarão ainda mais em evidência



Existir e resistir em cena



Jéssica descobriu seu corpo como forma de "reexistir"

FOTO: JOÃO MARCELO GOMES

Foi no palco que se viu mulher. Quando se soube artista, mesmo com 17 anos, Jéssica Teixeira notou que a atriz em que se transformara não era mais menina. Por dentro, muitas **inquietações serviram como combustível** para o movimento que desaguou na arte: "quando eu consegui colocar minha voz em cena, comecei a

sentir que aquela adolescente já estava ficando para trás, dando vez a uma força que talvez seja essa força feminina. E eu só pude descobrir com o teatro".

Dona de um corpo "bem diferente dos que estão nos livros de anatomia", como ela mesma define, houve momentos em que **encarou crises**. Aos 12, não queria usar biquíni na praia. Hoje, com 26, vê **no nu artístico uma potência transformadora**. "Eu acredito que meu corpo não é aquilo que as pessoas queriam ver, mas eu faço questão de mostrar hoje em dia. Acho que por isso que é uma força política". A mudança de perspectiva veio, segundo a atriz, de uma vontade de "reexistir".

Hoje, faz disso expressão de resistência e **matéria-prima para a labuta**. Em cartaz com o espetáculo "E.L.A.", discute os próprios limites corpóreos. Apesar da pungência do tema na vida da atriz, a ideia é também ultrapassar as barreiras de um relato pessoal: "convido as pessoas a me olharem de diversas formas, mas na verdade eu só faço devolver o olhar para elas, aí elas saem inquietas consigo mesmas. Os comentários são de pessoas que, por exemplo, vão e conseguem vestir um biquíni depois. Elas repensam a vida inteira".

Matéria publicada no jornal Diário do Nordeste, em 7 de março de 2019, Fortaleza-CE.

Disponível em:
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/neste-dia-da-mulher-conheca-historias-de-quem-encontra-no-corpo-uma-maneira-de-dar-vazao-a-sua-voz-1.2072002>

TEATRO DRAGÃO DO MAR

Espetáculo "E.L.A" tem fim de temporada neste fim de semana; confira outras atrações



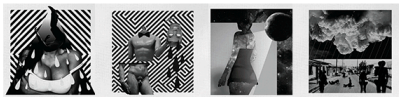
📷 A artista Jéssica Teixeira encerra temporada no Teatro Dragão do Mar (Foto: Beto Skeff/Divulgação)

Durante todos os fins de semana de março, a artista Jéssica Teixeira foi protagonista do monólogo E.L.A, seu primeiro solo, no Teatro Dragão do Mar. A temporada do espetáculo será encerrada com apresentações neste fim de semana. O público pode acompanhar a obra como uma experiência e sai da sala com o impacto do texto e da interpretação de Jéssica. A obra surgiu a partir da investigação cênica do corpo inquieto de Jéssica Teixeira. Quando: hoje e amanhã, às 20 horas. Onde: Teatro Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema).

Matéria publicada no jornal O Povo, em 29 de março de 2019, Fortaleza-CE.

Disponível em:

https://www.opovo.com.br/jornal/vida_e_arte/vumbob/2019/03/29/espetaculo--e-l-a--tem-fim-de-temporada-neste-fim-de-semana--confira-outras-atracoes.html



TEATRO

CORPO HUMANO É MOTE DE ESPETÁCULO CEARENSE "E.L.A."

01/07/19

De: 05/07/2019

Até: 14/07/2019

Horário: 21h30

Local: Sesc Pompéia

Endereço: Rua Clélia, 93 - Pompéia - São Paulo

Entrada: a partir de R\$6



E.L.A., solo da atriz **Jéssica Teixeira**, surgiu da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da própria atriz e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares.

A montagem de Fortaleza (Ceará), que mescla dramaturgia, artes plásticas e vídeo, estreia dia 5 de julho, sexta-feira, às 21h30, no **Sesc Pompeia**.

O objetivo de **E.L.A** é provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação das diferenças, driblando os clichês e padrões de beleza impostos pela mídia, além de encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, fortalecendo assim a construção do ser político que há em cada um.

APRESENTAÇÕES: Quinta-feira a sábado às 21h30 e domingo às 18h30

Matéria publicada no site ARTESCÉTERA, em 01 de julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<http://www.artescetera.com.br/eventos/corpo-humano-e-mote-de-espetaculo-cearense-e-l-a/>

De Olho na Cena
Por Nandá Rovere



Teatro Adulto - Estreias

E.L.A traz como mote o corpo humano



Espectáculo cearense, solo da atriz **Jéssica Teixeira**, estreia no Sesc Pompeia

Sinopse
E.L.A traz como mote o corpo humano e leva para o palco a atriz cearense Jéssica Teixeira. A peça surgiu da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da própria atriz. Ela reflete sobre a maneira que o seu corpo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares.

A montagem vem de Fortaleza e mescla dramaturgia, artes plásticas e vídeo. Direção de Diego Landin.

A pauta do texto está na reflexão sobre a aceitação e está centrada na beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade.

Para a dramaturgia e criação da personagem, a atriz debruçou-se sobre o livro O Corpo Impossível, da pesquisadora Eliane Robert Moraes.

"O que seria um corpo? O que seria o impossível? O que acontece no hiato entre os dois? Descobrimos, afinal, que todo corpo é estranho para si. Nesse sentido, E.L.A tem como objetivo instigar em cada espectador a autopercepção, a autoconsciência, a auto crítica, a autoestima, a autoanálise e a autotragédia, a partir da relação de cada um com o próprio corpo, para uma melhor autonomia e emancipação do sujeito e, consequentemente, uma relação mais lúcida com o outro e com o mundo", explica a atriz.

Matéria publicada no site De Olho na Cena, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<http://www.deolhonacena.com.br/index.php?p-g=3a3b&sub=431#linha>


Sampa Online A BANHEIRA NÃO PERCA ESTA SUPER COMÉDIA! SÉRIAS E SÁBADOS 21h30 TEATRO MARIA DELIA COSTA

Comércio e Serviços | É grátis! | Teatro | Atividades Infantis | Shows | Dança | Música Clássica | Exposições | Cinema | Contato | Passeios

Tipo de espetáculo? Onde Quando? Quanto? Contendo?

Receba, gratuitamente, o Boletim Sampa Online
 Seu e-mail?

Nos acompanhe nas redes sociais:



E.L.A

Sinopse: Investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da atriz Jéssica Teixeira, e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares.

Local: SESC Pompeia (Oeste)

Este espetáculo não está em cartaz atualmente

SESC Pompeia (356 lugares)
 Rua Clelia, 93 (Perdizes)
 Telefone: 3871-7700
Horário da Bilheteria: Bilheteria: De terça a sábado das 9 às 21 horas e domingos e feriados das 9 às 19 horas (Ingressos à venda em todas as unidades do SESC).
Formas de pagamento - Cheque, cartões de crédito (Visa, Mastercard e Diners Club International) e débito (Visa Electron, Mastercard Electronic, Maestro e Redeshop). Não tem estacionamento

Guia de Comércio e Serviços


- Alimentação
- Aluguel
- Artigos para o lar
- Beleza
- Carros
- Computadores
- Consertos
- Construção

Matéria publicada no site Sampa on Line, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:

<https://www.sampaonline.com.br/cultura/espetaculo.php?id=107950>

5/julho a 14/julho



E.L.A

SINOPSE:
 O espetáculo assume uma estética clean, branca, padrão, e, aos poucos vai se desconstruindo para que a sofisticação de um caos interior da personagem salte aos olhos dos espectadores. Esse caos é proporcionado pelas escolhas dramáticas de como o corpo da personagem se transformará ao longo do espetáculo, onde a transição se inicia a partir da diva pop, passa pelo ciborgue, e chega até a selvageria – inerente a todos os seres.

+18 anos

Gênero: Drama
Diretor: Diego Landin
Elenco: JÉSSICA TEIXEIRA
Horários: Quinta-Feira A Sábado, Às 21h30 E Domingo, Às 18h30.

Matéria publicada no site Globo Teatro, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:

<http://especial2.redeglobo.globo.com/globo-teatro/3847/detalhes/>


veja São Paulo Edição da semana Blogs Comer & Beber Descobrir

Peças

E.L.A.

Tipos de Gêneros dramáticos: **Monólogo**

VejaSP



1/1 E.L.A.: Jéssica Teixeira (Carol Veras/Divulgação)

Solo da atriz Jéssica Teixeira, o espetáculo cearense com direção de Diego Landin traz à cena temas relacionados diretamente ao corpo humano, como beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade e pretende levar ao público uma reflexão sobre aceitação. A montagem, que mescla dramaturgia, artes plásticas e vídeo, surgiu da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da própria atriz e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares (70min). 18 anos. Até 14/7/2019. A partir de 5/7/2019.

Direção: Diego Landin
Duração: 70 minutos
Recomendação: 18 anos

Matéria publicada no site Veja São Paulo, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<https://vejasp.abril.com.br/atracao/e-l-a/>

FOLHA DE S. PAULO Assine a Folha

guiaFOLHA SÃO PAULO

ROTEIROS Cinema Exposições Restaurantes Shows Teatro

Q Digite o que procura

Teatro Drama

E.L.A.

Sesc Pompeia - espaço cênico Ver mapa

MAIOR MENOR ERRAMOS?

No solo, a cearense Jéssica Teixeira, portadora de uma síndrome que encurtou seu tronco, traça um histórico das representações do corpo e das noções de beleza e funcionalidade a ele relacionados.

PREÇO R\$ 6 ATÉ R\$ 20

HORÁRIOS ENCERRADO

TELEFONE 3871-7700

As informações podem estar desatualizadas. Sugerimos contatar o local para confirmar as informações.

Matéria publicada no guia Folha, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<https://guia.folha.uol.com.br/teatro/drama/ela-sesc-pompeia-agua-branca-69570308.shtml>

[Teatro] “E.L.A”, solo de Jéssica Teixeira estreia em 5 de julho, no Sesc Pompeia



02 jul [Teatro] “E.L.A”, solo de Jéssica Teixeira estreia em 5 de julho, no Sesc Pompeia

Posted at 18:13h in PROGRAME-SE, TEATRO, TEATRO by Alex Olobardi · 0 Comments

Espectáculo cearense com direção de Diego Landin traz à cena temas relacionados diretamente ao corpo humano, como beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade e pretende leva ao público uma reflexão sobre aceitação.

O solo da atriz Jéssica Teixeira, surgiu da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da própria atriz e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares. A montagem de Fortaleza (Ceará), que mescla dramaturgia, artes plásticas e vídeo, estreia dia 5 de julho, sexta-feira, às 21h30, no Sesc Pompeia.

No palco, Jéssica Teixeira – que ao longo da pesquisa debruçou-se, igualmente, sobre o livro “O Corpo Impossível”, de Eliane Robert Moraes, a fim de disparar dispositivos dramaturgicos que expandissem a cena – é dirigida por Diego Landin. Para Jéssica, o objetivo de “E.L.A” é provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação das diferenças, driblando os clichês e padrões de beleza impostos pela mídia, além de encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, fortalecendo assim a construção do ser político que há em cada um.

Solo de Jéssica Teixeira “E.L.A” estreia no Sesc Pompeia

Por REDAÇÃO DO APLAUSO BRASIL



SÃO PAULO - E.L.A, solo da atriz Jéssica Teixeira, surgiu da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da própria atriz e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares. A montagem de Fortaleza (Ceará), que mescla dramaturgia, artes plásticas e vídeo, estreia dia 5 de julho, sexta-feira, às 21h30, no Sesc Pompeia.

No palco, Jéssica Teixeira – que ao longo da pesquisa debruçou-se, igualmente, sobre o livro O Corpo Impossível, da pesquisadora Eliane Robert Moraes, a fim de disparar dispositivos dramaturgicos que expandissem a cena – é dirigida por Diego Landin. Para Jéssica, o objetivo de E.L.A é provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação das diferenças, driblando os clichês e padrões de beleza impostos pela mídia, além de encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, fortalecendo assim a construção do ser político que há em cada um.

O espetáculo assume uma estética clean, branca, padrão, e, aos poucos vai se desconstruindo para que a sofisticação de um caos interior da personagem salte aos olhos dos espectadores. Esse caos é proporcionado pelas escolhas dramaturgicas de como o corpo da personagem se transformará ao longo do espetáculo, onde a transição se inicia a partir da diva pop, passa pelo ciborgue, e chega até a selvageria – inerente a todos os seres.

E.L.A possui uma gama de artistas nordestinos reconhecidos envolvidos na ficha técnica, como Yuri Yamamoto, do Grupo Bagaieira de Teatro (figurino e direção de arte) e os músicos Fernando Catatau e Artur Guindigli (composição da música Dancing Beauty). A iluminação, de Fábio Oliveira, em sua grande parte, é realizada a partir de videomapping, que também cumpre uma função dramaturgica em cena, assim como o corpo da atriz, o texto e a própria encenação.

Matéria publicada no site O Beijo, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<https://obeijo.com.br/teatro-e-l-a-solo-de-jessica-teixeira-estrela-em-5-de-julho-no-sesc-pompeia/>

Matéria publicada no site Aplauso Brasil, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<https://aplusobrasil.com.br/solo-de-jessica-teixeira-e-l-a-estrela-no-sesc-pompeia/>

TEATRO

Solo de Jéssica Teixeira E.L.A estreia no Sesc Pompeia

E.L.A, solo da atriz Jéssica Teixeira, surgiu da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da própria atriz e de que maneira o mesmo se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares. A montagem de Fortaleza (Ceará), que mescla dramaturgia, artes plásticas e vídeo, estreia dia 4 de julho, quinta-feira, às 21h30, no Sesc Pompeia...

No palco, Jéssica Teixeira – que ao longo da pesquisa debruçou-se, igualmente, sobre o livro O Corpo Impossível, da pesquisadora Eliane Robert Moraes, a fim de disparar dispositivos dramaturgicos que expandissem a cena – é dirigida por Diego Landin. Para Jéssica, o objetivo de E.L.A é provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação das diferenças, driblando os clichês e padrões de beleza impostos pela mídia, além de encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, fortalecendo assim a construção do ser político que há em cada um.

"O que seria um corpo? O que seria o impossível? O que acontece no hiato entre os dois? Descobrimos, afinal, que todo corpo é estranho para si. Nesse sentido, E.L.A tem como objetivo instigar em cada espectador a autopercepção, a autoconsciência, a autocrítica, a autoestima, a autoanálise e a autoimagem, a partir da relação de cada um com o próprio corpo, para uma melhor autonomia e emancipação do sujeito e, conseqüentemente, uma relação mais lúcida com o outro e com o mundo", explica a atriz.

Desconstrução

O espetáculo assume uma estética clean, branca, padrão, e, aos poucos vai se desconstruindo para que a sofisticação de um caos interior da personagem salte aos olhos dos espectadores. Esse caos é proporcionado pelas escolhas dramaturgicas de como o corpo da personagem se transformará ao longo do espetáculo, onde a transição se inicia a partir da diva pop, passa pelo ciborgue, e chega até a selvageria – inerente a todos os seres.

"Pretendemos ressaltar aos olhos de mulheres, nordestinos, pretos, indígenas, quilombolas, indivíduos com algum tipo de deficiência, periféricos e LGBTs toda a potência e existência de cada um, bem como, aos olhos de todos os outros que não se encaixam nesses perfis, a potência de se viver no mundo com pessoas cheias de singularidades e diferenças", declara a atriz.

E.L.A possui uma gama de artistas nordestinos reconhecidos envolvidos na ficha técnica, como Yuri Yamamoto, do Grupo Bagaceira de Teatro (figurino e direção de arte) e os músicos Fernando Catatau e Artur Guldugli (composição da música Dancing Barefoot). A iluminação, de Fábio Oliveira, em sua grande parte, é realizada a partir de videomapping, que também cumpre uma função dramaturgica em cena, assim como o corpo da atriz, o texto e a própria encenação.

O que você procura?



Matéria publicada no site Flertaí, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:

<https://flertai.com.br/2019/07/solo-de-jessica-teixeira-e-l-estrela-no-sesc-pompeia/>

ESTADÃO Brasil

BLOGS
Vencer Limites
Pessoas com Deficiência

Você queria ter outro corpo?

Espectáculo de teatro E.L.A., protagonizado pela atriz Jéssica Teixeira, trata de beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade para provocar uma reflexão sobre aceitação. "Pretendemos ressaltar potência, existência, singularidades e diferenças de cada um, mulheres, nordestinos, pretos, indígenas, quilombolas, indivíduos com deficiência, periféricos, LGBTQs, de todos".

Luz Alexandre Souza Ventura
03 de julho de 2019 | 17h46

DESTAQUES EM BRASIL

Sequestrador de ônibus



"Quem nunca quis poder se separar do próprio corpo, poder enxergá-lo de fora e conversar com ele?" pergunta a atriz Jéssica Teixeira, protagonista do espetáculo solo de teatro **E.L.A.**, que estreia nesta sexta-feira, 5 de julho, no **Espaço Cênico do Sesc Pompeia**, em São Paulo.

"Será que só eu entro em um estabelecimento e as pessoas começam a olhar para o meu corpo, a conversar com ele antes mesmo de eu dar um oi?", questiona a artista, que também é coautora do texto e produtora da peça. A direção é de Diego Landin.

"Durante o processo de pesquisa e criação da obra percebemos essas questões, que são independentes do fato de eu ter um corpo singular ou estranho. É universal. Todos nós nascemos e temos que alimentar, carregar, trabalhar e sustentar esse corpo. Querendo ou não, ele é tudo que nós temos aqui. E a gente precisa aprender a lidar com ele", comenta Jéssica.



Descrição da imagem #pracegover: Foto de cena do espetáculo E.L.A que destaca a atriz protagonista em pé, em um cenário totalmente branco, vestindo com roupa branca. Crédito: Divulgação.

E.L.A. surgiu da investigação cênica do corpo inquieto, estranho e disforme da própria atriz. E de que maneira se desdobra e faz desestabilizar e potencializar outros corpos e olhares. A montagem mescla dramaturgia, artes plásticas e vídeo.

Jéssica debruçou-se sobre o livro 'O Corpo Impossível', da pesquisadora Eliane Robert Moraes, para disparar dispositivos dramaturgicos que expandissem a cena.

"O objetivo de E.L.A é provocar no público um desejo de emancipação individual e coletiva a partir da aceitação das diferenças, driblando os clichês e padrões de beleza impostos pela mídia, além de encorajar um olhar e uma sensibilidade para a diversidade e multiplicidade, fortalecendo assim a construção do ser político que há em cada um", explica a atriz.



Descrição da imagem #pracegover: Foto de cena do espetáculo E.L.A que destaca a atriz protagonista em pé, com o corpo em movimento, vestindo uma roupa de cor branca sob luz alaranjada. Crédito: Divulgação.

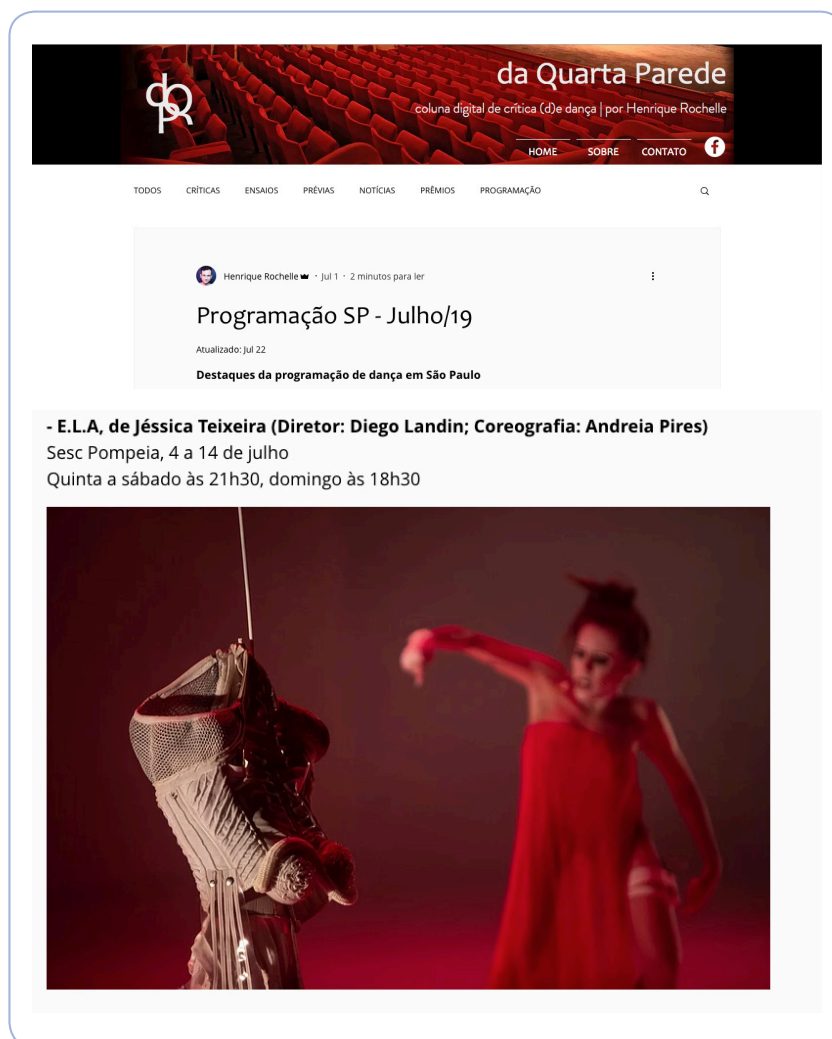
O espetáculo assume uma estética clean, branca, padrão e, aos poucos, vai se desconstruindo para que a sofisticação de um caos interior da personagem salte aos olhos dos espectadores.

Esse caos é proporcionado pelas escolhas dramaturgicas de como o corpo da personagem se transformará ao longo do espetáculo, onde a transição se inicia a partir da diva pop, passa pelo ciborgue, e chega até a selvageria, inerente a todos os seres.

"Pretendemos ressaltar aos olhos de mulheres, nordestinos, pretos, indígenas, quilombolas, indivíduos com deficiência, periféricos e LGBTQs toda a potência e existência de cada um. E aos olhos de todos os outros que não se encaixam nesses perfis a potência de se viver no mundo com pessoas cheias de singularidades e diferenças", declara a coautora.

Matéria publicada no site do Estadão, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/voce-queria-ter-outro-corpo/>



Matéria publicada no site Da Quarta Parede, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:

<https://www.daquartaparede.com/post/prog-jul-19>



Matéria publicada no site Guia de Teatro, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:

<http://www.guia-deteatro.com.br/espetaculos/e-l-a/-a/-jul-19>



Corpo estranho, lírico e político Crítica do espetáculo E.L.A

E.L.A é primeiro solo da atriz cearense Jéssica Teixeira. Tem pouco a ver com o *Ela (Her)*, do diretor e roteirista Spike Jonze, que explora a relação de um homem que se apaixona pelo sistema operacional de uma máquina. O filme expõe a solidão contemporânea e novas configurações de relacionamento amoroso. Se pensarmos em esgotamento de modelos há sempre fios de conexão nas investigações artísticas atuais. Cito a obra cinematográfica por conta do nome da peça. O título do espetáculo remete à abreviatura de uma doença: Esclerose Lateral Amiotrófica - E.L.A.

Segundo informações em sites de saúde, trata-se da degeneração progressiva dos neurônios motores no cérebro e na medula espinhal. Isso quer dizer que esses neurônios não conseguem transmitir os impulsos nervosos de forma adequada. Essa degeneração provoca atrofia muscular, seguida de fraqueza muscular crescente. Também designada de Lou Gehrig, calcula-se que, no Brasil, 10 mil pessoas têm a doença.

Num mundo tão preconceituoso com os que **não** estão dentro de uma bolha hegemônica, vale destacar que Ela não atinge o raciocínio intelectual, a visão, a audição, o paladar, o olfato e o tato. E que, em grande parte dos casos, a esclerose lateral amiotrófica não afeta as funções sexual, intestinal e vesical.

O astrofísico britânico Stephen Hawking foi diagnosticado com a doença quando tinha 21 anos de idade. Mesmo sem poder movimentar o corpo ou falar durante a maior parte de sua vida, o cientista avançou em pesquisas na Física, com destaque para os trabalhos sobre as origens e estrutura do Universo, fundamentais para entender o papel dos buracos negros.



Atriz Jéssica Teixeira. Foto: Carol Veras

Eu me tornei um ser indiscernível. Não pertencio a mim mesma", registra uma fala do espetáculo. "Não queremos ver coisa alguma. Não queremos que as coisas nos vejam. Como Narciso, que recusa o espelho. Como Salomé, que decepa a própria cabeça".

Ao tratar de assuntos relacionados diretamente ao corpo - beleza, saúde, política, feminilidade -, a artista envereda pela dinâmica da exclusão capitalista. É perversa e calculada essa eliminação de corpos que tem algumas miras prioritárias.

"Pudesse ser apenas um enigma. Mas não. O corpo faz problema. O corpo dá trabalho. Pode ser muitos. Pode ser, inclusive, o que não queremos. O corpo será sempre o que ele quiser? É social. É político. É tecnológico. É inconsciente. Pensamento. Desejo. Invisível. Invasor. O corpo se despedaça. É estrutura. É movimento. Mas, sobretudo, é estranho. Eu sou o outro e a outra. Teimo e re-existo. Ele se degenera e E.L.A se faz impossível".

Texto de apresentação do espetáculo

Ao carregar episódios biográficos, a atriz traça em paralelo uma linha histórica desde o corpo da Grécia, encontrando as guerras mundiais e as ações mais recentes.

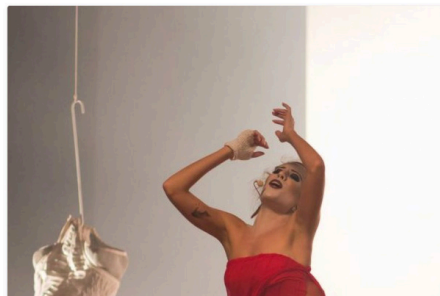
Jéssica fala sobre beleza, outras formas de beleza, jeitos de estar no mundo. Faz do seu corpo um ato político. Subverte lógicas. Convoca o protagonismo para si. Esquadrinha a ditadura do corpo bonito e funcional, aquele que não se encaixasse nessa régua seria exterminado.

A artista desafia a regra e assume sua diferença. A beleza da sua diferença exposta em cena para deslocar olhares contaminados, Jéssica convoca um olhar lírico para um lugar ético, onde os corpos importam em suas singularidades, sem hierarquizações de lutas contra as opressões.

O espetáculo não apresenta propriamente uma história. São fragmentos trançados por uma lógica de luta, em várias angulações e miragens. Com a utilização de vídeos e imagens em foto, a atriz cita, por exemplo, Josef Mengele - oficial alemão da Schutzstaffel (SS) e médico no campo de concentração de Auschwitz durante a Segunda Guerra Mundial - que liderou os procedimentos científicos em pessoas que aparentassem algum caráter de deficiência física ou psíquica, adotando o método da eutanásia.

Em seguida, projeta robôs com camisas da seleção canarinha a defender nas ruas o indefensável. Triste Brasil.

Sabemos que as técnicas de extermínio foram sofisticadas e até mesmo legalizadas com manobras do Judiciário, Legislativo e Executivo. Os golpes na economia - previdência, direitos trabalhistas, direitos à saúde; redução de acesso a educação, cultura, futuro, comprometimento das reservas naturais e atentados contra o meio ambiente são mecanismos de aniquilamento de corpos indesejados.



E.L.A. Foto: Carol Veras

No escuro, uma voz com ligeiro sotaque cearense mergulha na subjetividade de autoimagem e autocritica para construir uma narrativa. A voz quer que entendamos o corpo, suas dores, limites e prazeres. Que haja um diálogo honesto com outros corpos.

São alguns minutos. De repente, o espetáculo dirigido por Diego Landin, explode num clarão, um branco chocante que de imediato irrita e machuca os olhos de quem vê. Esse choque gera uma sensação de desconforto. Jéssica também sente desconforto quando seu corpo singular, estranho, com o tronco reduzido - esse registro diferente do convencional - chega antes dela para dizer um oi.

Entremendo dados sobre uma possível história dos impositores da beleza, a atriz assume pose de diva pop, desafiando as convenções do olhar atua como ciborgue e vai desconstruindo uma estética. A protagonista acende que é o mesmo patamar de opressão de que são vítimas mulheres, nordestinos, pretos, indígenas, quilombolas, indivíduos com algum tipo de deficiência, periféricos e LGBTs.

O teatro é uma máquina muito poderosa. **E.L.A** tem um figurino-síntese da peça, criativo, delicado e agressivo, de Yuri Yamamoto, do Grupo Bagaceira de Teatro, que também assina a direção de arte. A iluminação, de Fábio Oliveira, com videomapping, contracenava com a atriz. E os músicos Fernando Catatau e Artur Guidugli estão na composição da música *Dancing Barefoot*.

A montagem mescla momentos de ataque combativos e outros mais líricos, de uma história geral do corpo, às especificidades da trajetória de Jéssica. A artista é muito generosa ao desenhar como os poderosos elegem seus alvos de destruição, das ameaças de manda-chuvas e políticos à saúde do povo.

Com arte, energia, vigor Jéssica celebra a vida. É testemunha de que a vida é extraordinária em muitos aspectos. E comenta quão valioso é estar presente, com a possibilidade de se reinventar e, com muita criatividade, ativar os sentidos.

Crítica publicada no blog Satisfeita, Yolanda?, em julho de 2019, São Paulo-SP.

Disponível em:
<http://www.satisfeitayolanda.com.br/blog/tag/jessica-teixeira/>